



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JULIANA NOGUEIRA FERREIRA DA SILVEIRA

JOSIANE DOS SANTOS VIEIRA

**O PAPEL DA DIDÁTICA NA PRÁTICA DOCENTE:
REFLEXÕES ACERCA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

FORTALEZA

2018

JULIANA NOGUEIRA FERREIRA DA SILVEIRA

JOSIANE DOS SANTOS VIEIRA

**O PAPEL DA DIDÁTICA NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES ACERCA DO
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Faculdade Ateneu, como pré-requisito para
obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Me. Emanuelle Oliveira
da Fonseca.

FORTALEZA

2018

S586p Silveira, Juliana Nogueira Ferreira da.

O papel da didática na prática docente: reflexões acerca do professor da educação infantil. / Juliana Nogueira Ferreira da Silveira; Josiane Santos Vieira. -- Fortaleza: FATE, 2018.

23f.

Orientador: Emanuelle Oliveira da Fonseca.
Artigo (Graduação em Pedagogia) – FATE, 2018.

1. Formação docente. 2. Didática. 3. Práxis I. Vieira, Josiane Santos. II. Título.

CDD 371.33

O PAPEL DA DIDÁTICA NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES ACERCA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ROLE OF DIDACTICS IN TEACHING PRACTICE: REFLECTIONS ABOUT THE TEACHER OF CHILD EDUCATION

Juliana Nogueira Ferreira da Silveira
Faculdade Ateneu- Centro de Humanidades
Juliana.nogueira.f.s@gmail.com

Josiane dos Santos Vieira
Faculdade Ateneu- Centro de Humanidades
Josiane.santos.vieira@gmail.com

RESUMO

O papel da didática na prática docente é um dos assuntos mais abordados no contexto educacional, pois quando o professor tem domínio do assunto que irá abordar e consegue relacionar esse conhecimento com métodos de ensino eficazes para o desenvolvimento intelectual da criança, ele poderá conseguir um rendimento satisfatório. A escolha dessa temática se deu pela necessidade constante do professor reavaliar seus métodos de ensino para melhor conduzir um processo de ensino e aprendizagem. Com o intuito de conhecer a importância da formação desse profissional, a pesquisa tem como os seguintes questionamentos: Qual a importância da didática na prática docente? Qual a relevância da formação docente para o exercício da práxis? Como forma de responder os presentes questionamentos, a pesquisa tem como objetivos compreender o papel da didática e sua contribuição para o exercício da docência; e estabelecer uma relação entre a formação docente e a práxis. Para tanto, foi realizado um estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza, tendo como sujeitos da pesquisa duas professoras do Infantil II. Os resultados apontam que ambas as professoras reconhecem o que é didática e a entendem como uma teoria voltada para a educação, mas que não compreendem o que é práxis docente, a associando a questões de rotina. Em muitas situações, o professor fica imerso no cotidiano e mecanizado em sua prática, não a tornando eficiente e reflexiva.

Palavras-chave: Formação docente. Didática. Práxis.

ABSTRACT

The role of didactics in the teaching practice is one of the most discussed issues in the educational context, because when the teacher has mastery of the subject that will address and can relate this knowledge with effective teaching methods for intellectual development of the child he will get a satisfactory income. The choice of this theme was given by the teacher's constant need to reevaluate their teaching methods for better lead a process of teaching and learning. With the sensed of knowing the importance of formation of this professional, the research has as the following questions: What is the importance of teaching skills in teaching

practice? as a way of answering the present questions, the research aims to understand the role of didactic and your contribution to the exercise of teaching; and establish a relationship between teacher education and praxis. For this, we conducted a case study in a municipal school in Fortaleza, having as subject of the reaching two teachers of children. The results show that both teachers recognize what is didactic and understanding it as a theory focused on education, but they don't understand what is the teaching praxis when it is associated with the routine issues.

Keywords: teacher Formation. Didactics. Praxis.

1 INTRODUÇÃO

Muito se vem falando de um professor crítico e reflexivo, capaz de conduzir um ensino e aprendizagem de forma significativa para o desenvolvimento da criança, sendo esse um dos grandes desafios da atualidade. No entanto, para que isso aconteça, é fato que o professor necessita de uma formação que possibilite a esse docente repassar o conhecimento de maneira prazerosa, sendo necessário, portanto, uma boa didática. Quando o professor tem domínio do assunto que irá abordar e consegue relacionar esse conhecimento com métodos de ensino eficazes para o desenvolvimento intelectual da criança, ele provavelmente conseguirá um rendimento satisfatório.

Partindo desse pressuposto, surgiu a necessidade de abordar esse tema, já que, durante nossas experiências de estágio, percebemos que um mesmo conteúdo poderia ser abordado de diversas formas, levando em consideração a necessidade de cada turma.

A escolha dessa temática se deu pela necessidade constante do professor de reavaliar seus métodos e sua formação para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração as entrevistas preliminares realizadas em escolas municipais de ensino. A atuação no segmento da educação infantil se deu pelo fato de que, através dessas entrevistas, percebermos uma carência na formação continuada dos profissionais dessa área.

Como ponto de partida, esse estudo aborda inicialmente, de forma breve, as definições de didática e a visão que se tem da criança, baseados na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996 e nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI). Além disso, aplicam-se as definições de autores que defendem a importância da formação continuada do professor, como Tardiff (2014) e Libâneo (1994).

Este trabalho visa compreender a didática na prática pedagógica na educação infantil através de uma relação entre teoria e ação, levantando, assim, a discussão acerca da formação inicial do docente e como ela influencia no exercício do magistério.

Para falarmos sobre esse tema, é importante observar que, quando discutimos o real uso da didática na formação de professores da educação infantil, chegamos a vários questionamentos: quais métodos utilizar na busca de aulas mais dinâmicas? Qual a importância da didática na prática docente? Qual a relevância da formação docente para o exercício da práxis?

É importante ressaltarmos ainda que a didática auxilia o professor na elaboração de suas aulas, visando sua organização através das diversas formas de planejamento, contribuindo para que o professor propicie um ambiente educativo para os alunos. Partindo desse pressuposto, temos como objetivos: compreender o papel da didática e sua contribuição para o exercício da docência; e estabelecer uma relação entre a formação docente e a práxis.

Essa investigação apresenta as diferentes percepções dos professores em relação à didática e seu papel na prática em sala de aula; também investiga a utilidade da didática na percepção do professor no cotidiano de sala de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação de professores e educação infantil

Ao tratarmos da formação de professores no Brasil, podemos perceber que existem muitas discussões acerca do assunto, pois a busca por uma formação que seja capaz de formar docentes críticos e reflexivos ainda é um dilema. Ao enfocarmos no curso de Pedagogia, esse de nossa formação, muitas foram as transformações ocorridas para que ele se ajustasse às novas demandas que surgiam. Em 1962, o curso de Pedagogia passa a formar licenciados e não apenas bacharéis. Já em 1969, não há mais diferenciação entre bacharelado e licenciatura em Pedagogia. Também é nessa época que são instituídos os cursos de mestrado e doutorado, o que resulta em uma intensa produção e divulgação de pesquisas voltadas à área da educação.

Conforme Pimenta (1991), a expansão, mesmo lenta, do sistema público de escolaridade básica é um dos possíveis fatores que justificam a institucionalização dos cursos de Pedagogia. Assim, considerando as transformações que ocorrem na sociedade por questões econômicas,

políticas, sociais e culturais, ressaltamos também as mutações que a prática docente sofre a fim de responder, de forma satisfatória, às novas demandas sociais. Logo, faz-se necessária a readequação das práticas educativas para que se possa acompanhar a modernização da sociedade, objetivando uma educação contextualizada e eficiente, e não apenas uma mera reprodução de práticas ultrapassadas, o que culminaria em um fazer docente sem correspondência com as necessidades da sociedade.

Diante disso, surgem constantes inquietações acerca do processo de formação docente e da autonomia dos professores na prática. Para Nóvoa (1992, p. 18): “mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”. Ou seja, é diante de inquietações e conflitos que se constrói a identidade profissional do professor e não apenas em uma formação acadêmica, pois fazem parte desse processo outras variáveis que estão além do campo teórico.

Pimenta (1991) trata da formação do professor, abordando o momento em os alunos chegam ao curso de formação inicial trazendo influências de docentes que marcaram e contribuíram para sua escolha profissional. Essas experiências, resultantes do convívio com diferentes professores por sua vida escolar, demonstram como a prática docente possibilita o julgamento dos professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, e quais foram significativos em suas vidas e colaboraram para sua formação humana.

Ao falarmos do professor da educação infantil, devemos nos atentar para fato das características próprias das crianças, devendo o docente possuir uma formação específica para atuar em tal segmento, proporcionando saberes e fundamentos suficientes para que as necessidades das crianças, enquanto alunado, sejam contempladas. Para tanto, é necessário considerar a complexidade desse nível de educação, pois é a base da vida escolar das crianças, um trabalho tão importante quanto o dos profissionais dos outros níveis de ensino, e portanto, é imprescindível que o docente da educação infantil busque construir um processo formativo contínuo, a fim de promover um fazer pedagógico efetivo para o desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, para entendermos o conceito de criança, Rousseau (1995), acredita que a criança é um indivíduo que tem uma série de características próprias, não sendo apenas um adulto em miniatura, tendo fases de desenvolvimento que devem ser respeitadas pelos adultos. Esses conceitos, que circundam a criança, foram historicamente construídos e vêm mudando ao

longo do tempo, não sendo homogêneos. Para a concepção de criança, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)¹ destaca que:

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem (BRASIL, 1998, p. 15).

A preocupação com a estrutura do meio onde a criança está inserida durante o processo de escolarização nos remete às teorias de Vygotsky (1991), pois o autor considera que as crianças têm a formação e a maturação das suas funções cognitivas através das interações com o meio e necessitam de um mediador que lhes faça a apresentação dos símbolos para que possam se apropriar de conceitos e produzirem conhecimentos.

Ainda segundo o autor, a distância entre a Zona de Desenvolvimento Real (que contempla o que a criança consegue realizar sem ajuda do outro) e na Zona de Desenvolvimento Potencial (o que elas podem atingir, mas ainda precisam se desenvolver para tal), está a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), em que os indivíduos com um maior nível de desenvolvimento auxiliam às crianças para que elas atinjam determinados resultados que não conseguiriam por si sós. Na superação dessa fase, todo aprendizado resultante as levará à Zona de Desenvolvimento Potencial, em que conseguirão fazer sozinhas aquilo em que antes elas precisavam de auxílio. No contexto escolar, o professor assume o papel de facilitador, devendo promover espaços em que a aprendizagem ocorra respeitando as etapas de evolução dessas crianças. Daí a necessidade de um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança.

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VYGOTSKY, 1989, p. 33).

¹ Trata-se de um documento que traz todas as referências básicas as quais a escola de educação infantil necessita para desempenhar seu papel. Serve como documento norteador para que essas instituições tenham um padrão de qualidade estrutural, tanto em estrutura física quanto pedagógica.

A criança, como qualquer ser humano, é influenciada por seu meio, sendo um sujeito social, inserido em uma determinada cultura ou época. A criança tem uma natureza muito particular do meio, pensando e sentindo o mundo de uma maneira própria. Segundo os RCNEIS:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998 p. 22).

Assim, entendemos a necessidade de intervenção do professor acontecer de forma a proporcionar uma vivência e uma interação necessárias ao desenvolvimento infantil, ampliando assim a capacidade da criança quanto à apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, visando a construção de conhecimento.

Cada professor tem sua própria maneira de integrar a criança a esse espaço, utilizando métodos e conceitos distintos. Por essa razão, existe a necessidade constante desses profissionais se atualizarem, através de uma formação continuada que lhe dê ferramentas para a execução de um ensino e aprendizagem de qualidade.

Dessa forma, o professor assume o papel de mediador, devendo ter aporte teórico que fundamente sua prática em sala, objetivando um trabalho eficaz, estabelecendo a relação teoria-prática. Esse movimento constante de elaboração, observação e readequação fomenta a construção de saberes, compondo o processo de formação do professor.

Com intuito de reforçar uma formação de qualidade para os docentes que atuam nesse nível de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) aponta que o professor da educação infantil deverá ter sua formação plena em licenciatura no nível superior ou curso de formação normal. Reforça ainda a necessidade de uma formação continuada, para a qual estão destinados dois artigos exclusivos à sua definição:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o

exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

1. Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
2. Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
3. Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996, p.21)

A LDB, que tem como função regulamentar e ordenar a educação brasileira, ao dispor a respeito do processo de formação de professores, demonstra a necessidade de que esse processo se dê de modo que os professores tenham uma formação de qualidade. Tal aporte legal contribui para a valorização profissional, uma vez que estabelece critérios para tal formação docente destinada a cada nível e modalidade de ensino, a fim de um melhor funcionamento do sistema de ensino público. A busca de aperfeiçoamento profissional, por meio da formação continuada, revela a necessidade de constante busca por conhecimento, aporte teórico que fundamenta as ações do professor em suas práticas em sala, objetivando práticas docentes eficazes.

2.2 Práxis docente: uma relação entre teoria e prática

É fundamental que o professor da educação infantil, no exercício do magistério, reflita sobre sua prática, investigando os fundamentos, modos de realização e condições de conhecimento. A capacitação profissional influencia de forma direta o processo pedagógico do professor em sala de aula. Nesse ponto, a didática entra como mediadora das práticas pedagógicas, e a teoria da educação é utilizada como uma ponte entre “o que” e “o como”. Assim, considera-se que:

O objeto da didática seja o ensino, aquele conjunto de ações (por mais pressupostos que comportem) que caracterizam o trabalho do professor. [...] De tal maneira que podemos dizer que, se não houve aprendizado, houve ensino, embora não ineficiente, não significativo, inadequado, etc. [...] (CASTANHO, 2002, p.53-54).

Partindo desse pressuposto, podemos dizer que o professor, muitas vezes imerso no cotidiano de sala de aula, demonstra dificuldades na elaboração de uma aula, levando o ensino para uma forma mecanizada, esquecendo-se da razão principal da didática, que é a construção do conhecimento através das ações práticas eficientes para o aprendizado. “É preciso que o professor se pergunte como tornar importante e única cada atividade, cada tarefa, cada proposta

para a vida de seu aluno. Como instalar de fato no aluno aquelas ideias amplas e generosas discutidas nas primeiras reuniões de planejamento” (CASTANHO, 2002, p. 56).

Acreditamos que o planejamento tem a função de auxiliar o professor na organização e estruturação das atividades a serem desempenhadas em sala, a fim de que cada proposta pedagógica esteja relacionada ao contexto social do aluno, reconhecendo, assim, a importância dos fatores externos no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário que o professor avalie a eficácia da sua ação em sala de aula, observando se os objetivos estabelecidos no planejamento foram atingidos ou não, readequando as atividades e os métodos através de um processo de ação-reflexão-ação, práxis.

Ao falarmos de práxis, podemos citar Vázquez (1977), quando afirma que “a atividade teórica proporciona um conhecimento indispensável para transformar a realidade, ou traça finalidades que antecipam idealmente sua transformação, mas num e noutro caso, fica intacta a realidade” (p. 203). Assim, se a teoria vai ao encontro da prática, os resultados serão mais eficazes, podendo ser um agente transformador. Muitas vezes, ela se torna crucial para o trabalho prático, sendo indispensável em algumas situações; em outras, essa teoria se torna a base para o trabalho prático. Assim é baseada práxis docente, teoria e prática levando à reflexão.

Para tanto, é preciso priorizar, em nossa metodologia, a superação do dogmatismo metódico, para que criemos uma metodologia de ensino que minimize as discriminações, para que a ação docente possa partir das situações didáticas. Considerar as singularidades dos alunos, suas necessidades e o contexto no qual estão inseridos são elementos fundamentais para um fazer pedagógico produtivo.

Sendo assim, acreditamos que é preciso também atentar ao fato de que a formação docente ultrapassa os bancos das universidades, indo além dos muros da sala de aula, sendo influenciada diretamente pelas vivências e experiências dos professores. Nesse sentido, é importante considerar os muitos espaços e situações que contribuem para tal formação, admitindo seu caráter multifacetado:

Enfocar as questões dos saberes profissionais não somente na formação acadêmica, mas também nos saberes sociais do indivíduo, levando em consideração todas as perspectivas, pouco importa em que sentido consideramos a questão do saber dos professores, não devemos esquecer de sua natureza social se quisermos realmente representá-lo sem desfigurá-lo (TARDIF, 2014, p. 14).

Os diversos saberes e o saber-fazer dos professores não se originam neles mesmos e nem no seu trabalho cotidiano, mas sim possui em sua origem o meio em que se está inserido, ou seja, “[...] o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc.” (TARDIF, 2014, p. 19). Essa perspectiva única do professor como ser social, que é influenciado pelo seu meio, nos traz a ideia de um professor agente social que também sofre mudanças pelo seu contexto social e que tem o poder de transformá-lo.

Dessa forma, a relação entre teoria e prática se torna algo que está em constante transformação. A atividade prática baseia-se conforme a teoria, do mesmo modo que a teoria se transforma através das mudanças e necessidades da prática. Essa correspondência só poderá acontecer se o processo de transformação for reflexivo, buscando novas maneiras e meios para sua execução. Assim:

A consciência se mostra ativa ao longo de todo processo prático. Resulta daí que é certo que a atividade prática, sobretudo como práxis individual, é inseparável dos fins que a consciência traça, estes fins não se apresentam como produtos acabados, mas sim num processo que só termina quando a finalidade ou resultado ideal, depois de sofrer as mudanças impostas pelo processo prático, já é um produto real (VÁZQUEZ, 1977, p. 243).

O professor, enquanto um ser crítico, deve levar em consideração suas experiências pessoais e profissionais para a formação de sua identidade, pois elas contribuem de forma significativa para a construção dos seus saberes. Consciente disso, a prática docente não será baseada apenas na reprodução de modelos, pois a realidade do ensino é mutável, sofrendo influências da cultura institucional dominante. Cabe ao professor consolidar suas intenções profissionais durante sua ação docente.

2.3 O papel da didática na formação do professor da educação infantil

Ao falarmos do papel da Didática, é possível observar que ela apresenta características conforme cada momento histórico. Surge no século XVII e tem como marco a obra “Didática Magna”, escrita por Comenius, expressando seu posicionamento quanto à necessidade de se educar considerando a influência do avanço e a modernização que vinham ocorrendo nesse período. Já no século XVIII, Rousseau critica a Didática de Comenius, por ter sido instrumentalizada a favor dos interesses burgueses.

Assim, Rousseau (1995) defende que a educação deve proporcionar condições de desenvolvimento individual, propondo situações em que o aluno atue como agente de descobertas, respeitando o tempo natural de desenvolvimento de cada um.

Já no âmbito nacional, a Didática empregada no período colonial tem como finalidade atender aos interesses da Coroa portuguesa. A educação tinha cunho catequizador e objetivava a dominação sobre os povos nativos e a disseminação do Cristianismo. Utilizavam-se da *Ratio Studiorum*, que era o manual cuja função era direcionar as ações educativas.

Os conceitos que circundam e orientam as práticas educativas não são imutáveis, por considerarmos que são construídos ao longo da história. Assim, é possível percebermos mudanças significativas nessas concepções, uma vez que elas orientam uma prática que deve atender às necessidades da sociedade. Sendo assim, Malheiros (2013, p. 48) afirma que “a didática se preocupa com os métodos de ensino, com o ambiente de aprendizagem e com a compreensão sobre como as pessoas aprendem”.

Nóvoa (1992), afirma que cada professor tem seu modo de trabalhar uma mesma disciplina, e o faz de acordo com sua visão de mundo, crenças, valores e compromissos. Dessa forma, a didática, como instrumento a ser utilizado pelo professor na sua ação docente, revela a própria identidade profissional, mas esta está em transformação constante.

Percebemos que a formação docente, muitas vezes, é voltada para a técnico-instrumental, tornando-se um mero emprego de métodos e técnicas de ensino sem justificativa, sendo utilizado o método pelo método. É fato que, através do método, damos aplicabilidade aos processos necessários para o total desenvolvimento das atividades pedagógicas. No entanto, é preciso estabelecer uma relação entre o pensar e o agir, considerando as ações do educando e que seu desenvolvimento está diretamente ligado a como se dá o ensino. Quando usamos diferentes metodologias para compor o planejamento, buscamos um ensino de qualidade que nos possibilite alcançar os objetivos traçados.

Ao discorrermos sobre ensino, não podemos esquecer que sua finalidade é propiciar aos alunos meios para que eles assimilem os conhecimentos, sendo necessário estabelecer vínculos fundamentais no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Assim:

Podemos definir processo de ensino como uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimento e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras) (LIBÂNEO, 1994, p. 54).

A introdução do profissional no ambiente escolar é um momento crucial em sua formação, pois lhe permite a familiarização com a estrutura organizacional e o convívio com o espaço social e cultural no qual a escola se insere. É através do convívio com os alunos e com os demais profissionais que o docente poderá transformar suas ações pedagógicas. A troca de experiências é fundamental para construir saberes de forma crítica e reflexiva. Therrien e Damasceno (2000, p. 42) afirmam que:

Os comportamentos dos sujeitos, no cotidiano escolar, são informados por concepções geradas pelo diálogo entre suas experiências, sua cultura e as demandas individuais e as expectativas e exigências da cultura escolar, representadas pelo currículo oficial.

Podemos perceber que o professor deve dispor de uma variedade de instrumentos e de fundamentos para que sua aula possa abranger questões que circundam a escola e compõem sua realidade, a fim de apresentar os conceitos inerentes aos conteúdos, relacionando-os às vivências do alunado. Quanto a isso, Malheiros (2013) afirma que o conhecimento sobre didática torna possível a compreensão, por parte do professor, das relações que transcendem o ensino das disciplinas. Nesse movimento, o docente faz uso de sua bagagem cultural e acadêmica, considerando a tendência pedagógica que lhe é mais significativa, ou seja, construindo métodos de ensino com base em seus saberes teóricos e experienciais.

É na educação infantil que essa variedade de instrumentos se faz presente com maior intensidade, pois é nessa etapa da educação básica que o professor deverá desenvolver dinâmicas que contribuam para o desenvolvimento integral da criança, não levando em consideração apenas seu cognitivo. Essa primeira fase é de grande importância na vida da criança, pois é onde ela adquire habilidades que terá influência até sua vida adulta. Para tanto, é preciso uma formação adequada, pois quando se tem um profissional com formação voltada para a área, é possível desenvolver um trabalho mais significativo, uma vez que ele dispõe de aporte para trabalhar essas capacidades nas fases iniciais da educação.

Assim, o professor, como indivíduo reflexivo e politizado, deve reconhecer o cunho politizador do ensino, uma vez que sua didática lhe propõe mudanças de pensamento e ação,

tendo consciência de sua autonomia e atuando como agente social que conduz um processo de ensino que é sistemático e intencional, de elaboração de conteúdos culturais e científicos. Ensino que necessita ser democrático e, nele, compete ao professor incitar nos alunos a reflexão e a crítica sobre suas ações, contribuindo para a formação global de cada indivíduo, atingindo de forma satisfatória as metas estabelecidas pela instituição de ensino, e colaborando para a emancipação de cidadãos críticos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo que tem como objetivo compreender o uso da didática como ferramenta em sala de aula. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico com base autores que estudam sobre formação de professores e Didática e Educação Infantil, como: Castanho (2002); Pimenta (2012); Libâneo (1994); e Tardiff (2014).

Por ser um estudo de caso, leva em consideração questionamentos acerca da práxis docente, utilizando como estratégia responder os questionamentos do tipo “como” e “por quê”, e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados. Segundo Yin (2001, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A presente de caráter exploratório-descritiva, levando em consideração as situações apresentadas na relação entre o educador, a didática e sua aplicação em sala de aula, sendo centrada na educação infantil. Sua abordagem é qualitativa, não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo.

3.2 Lócus da pesquisa e sujeitos

A pesquisa de campo se desenvolverá na Escola Novo Caminho², uma escola de grande porte pertencente à rede municipal cearense, localizada no município de Fortaleza /CE. A escola em questão é utilizada como anexo de outra escola da região, sendo seu foco principal a Educação Infantil, ofertando do Infantil 1 até o Infantil 3 em tempo integral; e em período parcial as demais séries.

O lócus da pesquisa teve como critério de escolha a localização, situada na regional VI, a mesma da IES na qual estudamos, dando um retorno a comunidade local. Outro critério foi possuir Educação Infantil a partir do Infantil I, sendo esse nível de interesse da nossa pesquisa, especificamente o Infantil 2. A escolha dessa faixa etária se deu pelo fato de muitas escolas acreditarem que crianças pequenas demais precisam ser apenas “cuidadas”, não levando em consideração o lado pedagógico, fundamental para o seu desenvolvimento, como aponta algumas de nossas experiências em escolas de educação infantil.

Para tanto, foram escolhidas duas professoras que atuam no Infantil II, ambas titulares, escolhidas por atuarem nesse segmento e terem especialização voltada para esse segmento. Por questões éticas, em preservação das reais identidades das profissionais, iremos nos referir a elas neste trabalho como Professoras “A” e “B”. Ao perguntarmos às professoras há quanto tempo exercem a profissão e qual é sua formação, obtivemos como resposta da professora “A” que é formada em Pedagogia e pós-graduada em Arte e Educação, tendo 17 anos de magistério sendo 5 anos nessa instituição. Assim como a professora “B” afirma possuir 15 anos de magistério, sendo sua formação inicial também em Pedagogia e sua pós-graduação em Psicopedagogia.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores da Educação Infantil, cujo objetivo foi compreender e analisar o uso da didática no cotidiano em sala de aula. Essa entrevista tem como característica a elaboração de um roteiro prévio em que, para Manzini (1991, p. 154): “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões”.

² O termo Escola Novo Caminho é um nome fictício dado ao lócus da pesquisa que, por questões éticas, terá o nome real preservado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para identificarmos a formação dos sujeitos entrevistados, indagamos acerca dela. Dessa forma, a professora A é pedagoga, especialista pela Universidade Estadual do Ceará em Psicopedagogia; já a professora B é formada em Estatística pela Universidade de Brasília e em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, sendo especialista em Arte e Educação pelo IFCE.

Podemos perceber que ambas são pedagogas, mostrando que a escola está cumprindo o que a legislação aponta, quando traz, no art. 62, como deve ser a formação do profissional que atua no segmento de educação infantil.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Ao indagarmos qual a importância da didática para o processo de ensino, elas relacionaram a didática à prática docente. A professora A afirma que *“Foi de muita importância. Na época, apesar de eu já exercer a profissão, mas me deu subsídios para que eu pudesse ter uma práxis mas, como é que se diz, mais teórica. Porque na prática eu já tinha”*. Percebemos nessa fala que a profissional considera como práxis as reflexões cotidianas sobre suas ações em sala, mesmo quando ela ainda não dispunha de conhecimento teórico a respeito. Entretanto, o movimento de reflexão docente é composto justamente da sequência ação-reflexão-ação, relacionando a prática à teoria que a orienta. Já a professora B aponta ser

Fundamental. Na minha concepção, didática é a forma como você apresenta um conteúdo. Se você não ambientar esse conteúdo, ele é menos percebido, ele é menos saboroso, ele é menos sedutor. Então, didática para mim é a forma que você seduz a quem você, pretensiosamente, vai oferecer um conteúdo.

Estamos de acordo com essa concepção, por compreender a didática como uma teoria que capacita o professor para as ações diárias, aguçando seu lado crítico, relacionando os “por que” e “como” da educação no seu fazer pedagógico, sempre estabelecendo um vínculo ensino-aprendizagem, indo ao encontro do que Libâneo (1994, p.26) define como didática, pois

a ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. [...] trata da teoria geral do ensino.

Ao tratarmos da ligação teoria e prática e sua aplicação no cotidiano escolar, a professora A afirma que *“eu já tinha muito da prática, mas faltava, com certeza, a teoria que faz com que a gente tenha um embasamento do que realmente é trabalhado na sala de aula”*. Tal visão também encontramos na resposta da professora B, quando declara que *“na verdade, essa teoria embasa o seu planejamento... e você tem esse embasamento naquilo que você acredita. Assim como tem diferentes pensadores, diferentes correntes, diante da educação”*. Ambas as professoras trazem a questão do fazer com um propósito, com objetivos, o fazer como uma prática contextualizada por uma teoria, fazendo, assim, um exercício constante de reflexão da própria prática.

A prática pedagógica nos remete a Luckesi (2011, p. 26), quando cita que *“tentar definir o educador será contextualizá-lo na sua prática evidente, em sua prática desejável, pois que existe uma prática que exercita e que, certamente, não é desejável”*.

Quando questionada sobre o que é ser um professor reflexivo, a professora A respondeu que

Um professor reflexivo, ao meu modo de ver, é aquele professor que não segue cegamente uma teoria. No meu caso, a teoria serve como um norte. Mas a gente precisa ter essa reflexão no dia-a-dia com os nossos alunos, porque o que nós sabemos é que cada um é um ser especial, é um ser diferente.

Ao questionarmos a professora B sobre a mesma pergunta, foi dito que *“na minha visão é avaliar e ter um olhar de avaliar e intervir e modificar, alterar seu planejamento e mudar o fazer pedagógico nesse sentido, que vai refletir se aquela atividade e aquela prática foi boa”*.

Podemos observar nas respostas das entrevistadas que ambas apontam ter uma visão semelhante do que seja um professor reflexivo, levando em consideração o momento de pensar, refletir e repensar sua prática, de forma que ele se apropria do fazer docente para analisá-lo, buscando assim novos meios para que o aluno se aproprie desse conhecimento. Podemos ter essa percepção apoiada em Pimenta e Lima (2012), quando retratam que o professor reflexivo precisa superar as limitações através de um conceito político-epistemológico baseado em políticas. Sendo assim, acreditamos que, para um professor exercer sua criticidade de forma

coerente, faz-se necessário que o mesmo tenha uma visão política que o possibilite questionar de forma consciente seus atos e atitudes.

Quando tratamos da questão da práxis docente, sua contribuição e sua aplicabilidade, a professora A fala que “*A práxis docente, a meu ver, o nome já diz, é a rotina, é o dia-a-dia, é o que se faz*”. Já a professora B afirma que “*a práxis contribui como uma coisa diária; no momento que você não reflete, não discute, não ousa e não propõe se transformar, deve deixar de ser educador, ainda mais em um momento como esse que o mundo está se transformando*”.

Percebemos que a professora A se posicionou em relação ao conceito do que seria práxis docente, vinculando-a à rotina diária. Contudo, a concepção expressa pela docente não está em consonância com o que dizem os autores estudados. Tal percepção não vai ao encontro do que diz a professora B, já que, mesmo não trazendo uma definição consistente do que é práxis, ela valida a importância da relação teoria e prática durante sua ação docente. Vai ao encontro do que Vázquez (1977, p. 185) alerta, quando aponta que “*toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis*”, sendo a práxis uma atividade consciente que opera a sequência ação-reflexão-ação, em um movimento de estabelecer elo entre o fazer pedagógico e as teorias que o orientam, pretendendo obter êxito no processo de ensino-aprendizagem através da eficiência das atividades práticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse estudo, podemos observar a importância da didática na formação docente e na ação do professor da educação infantil, compreendendo sua aplicabilidade e sua relevância no processo de ensino e aprendizagem. É fundamental a discussão teórica para compreendermos de que forma o processo de reflexão-ação contribui para um saber experiencial fundamentado em uma teoria e como ele influencia o trabalho cotidiano do professor através da aplicação, reflexão e reaplicação.

Constatamos que os questionamentos e os objetivos da presente pesquisa foram elucidados, pois podemos compreender o papel da didática através da leitura de autores e das entrevistadas que a definem como a área da Pedagogia, que se debruça sobre a percepção e

compreensão das relações que superam o ensino das disciplinas, sendo importante para a escolha de métodos de ensino, de criação, estruturação e manutenção do espaço onde ocorre a prática docente. Portanto, ela é voltada para a prática docente, sendo uma ponte entre o educador e o educando, possibilitando um fazer pedagógico dialógico e reflexivo. Percebemos também que a formação profissional é um processo contínuo que é influenciado por muitas variáveis. Assim, a ação do professor é mutável, transformada através da reflexão sobre ela, num movimento constante de práxis docente.

Através do relato das professoras, constatamos que ambas demonstram reconhecer o papel da didática na prática cotidiana e sua relevância em seu trabalho pedagógico. No entanto, elas têm dificuldades em definir o que é práxis e como aplicá-la. Apesar de terem formação adequada para atuar nesse segmento, sua compreensão não está de acordo com o que é práxis, conforme os teóricos ligados à educação.

Daí a necessidade do professor de educação infantil ser um profissional crítico que analisa sua ação, tornando rica cada etapa desse processo de aprendizagem, exercendo a práxis de forma analisar e refletir sobre ela. Quando tratamos do professor de educação infantil podemos observar como o primeiro profissional que inicia a criança na vida escolar, tendo ele o papel de introduzir a criança nesse ambiente, buscando sempre refletir suas vivências cotidianas, para que a criança tenha uma construção contínua de saberes.

Com base nisso, podemos afirmar que esse trabalho se torna relevante na medida em que aponta a didática como um instrumento que contribui diretamente para a ação docente e sua prática pedagógica. No entanto, muitos docentes ainda não conseguem associar a didática com o processo de ação-reflexão-ação, como apontam os sujeitos da pesquisa. Em muitas situações, o professor fica imerso no cotidiano e mecanizado em sua prática, não a tornando eficiente e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br>>. Acesso em: 01/06/2018.

_____. Ministério da educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3., 1998.

CASTANHO, M. E. L. M. Os objetivos da educação. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2002.

DAMASCENO, M. N.; THERRIEN, J. **Artesão de outro ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar**. São Paulo: Annablume, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MALHEIROS, B. T. A Didática na Formação do Educador. In: RAMAL, A. (Org.). **Didática Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, 1991.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, p. 23-34, 1992.

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública**. Loyola: São Paulo, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, p. 15 a 34, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, I.; SANTOS, M. **Referencial Curricular Nacional para educação**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>>. Acesso em: 15/05/2017.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio, ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

ANEXO 1: ENTREVISTA - PROFESSORA A

1. Qual sua formação e onde se formou?

Eu sou pedagoga, formada pela Universidade Estadual do Ceará. Tenho pós em Psicopedagogia.

2. Qual foi a importância da disciplina de didática de ensino para o processo de ensino e aprendizagem para você quando se formou?

Foi de muita importância. Na época, apesar de eu já exercer a profissão, mas me deu subsídios para que eu pudesse ter um prático mais, como é que se diz, mais teórica. Porque na prática eu já tinha.

3. Você acredita que a teoria sempre deve estar atrelada à prática? Você consegue estabelecer essa relação durante sua ação docente?

Sim, com certeza. Como eu tinha falado na outra fala, eu já tinha muito da prática, mas faltava, com certeza, a teoria que faz com que a gente tenha um embasamento do que realmente é trabalhado na sala de aula.

4. O que é ser um professor reflexivo? Você se considera um?

Um professor reflexivo, ao meu modo de ver, é aquele professor que não segue cegamente uma teoria. No meu caso, a teoria serve como um norte, mas a gente precisa ter essa reflexão no dia a dia com os nossos alunos, porque o que nós sabemos, que cada um é um ser especial, é um ser diferente. Sim. Mas com certeza eu procuro sempre, a cada dia, me inteirar das novidades que surgem, de sempre ter novas possibilidades.

5. O que seria a prática docente para você? Acredita que ela contribui para a transformação da sua prática em sala de aula? De que forma?

A prática docente, a meu ver, o nome já diz, é a rotina, é o dia-a-dia, é o que se faz.

ANEXO 2: ENTREVISTA - PROFESSORA B

1. Qual sua formação e onde se formou?

Bom, a minha primeira formação é em Estatística, que eu fiz na UnB, em Brasília. A segunda formação foi muitos anos depois, no ano de 1998, eu fiz na UVA, Pedagogia. Depois eu fiz especialização em Arte e Educação, (onde) hoje é IFCE, na época não era, que aliás, foi muito bom.

2. Qual foi a importância da disciplina de didática de ensino para o processo de ensino e aprendizagem para você quando se formou?

Fundamental. Na minha concepção (e, aliás, eu escrevi na época da minha pós-graduação. Escrevi até um artigo sobre didática), e assim, na minha concepção, didática é a forma como você apresenta um conteúdo. É como se você fosse oferecer um lanche para as crianças, e nesse lanche você colocasse cores, você colocasse aromas, fizesse uma ambientação para esse lanche. Assim para mim é a didática. Se você pensa (isso eu estou falando em trabalho com relação à criança), se você pensar um conteúdo, em trabalhar um conteúdo com a criança, se você não contextualizar: “eu vou além”. Se você não ambientar esse conteúdo, ele é menos percebido, ele é menos saboroso, ele é menos sedutor. Então, didática para mim é a forma que você seduz a quem você, pretensiosamente, vai oferecer um conteúdo. Então para mim didática é isso. É você trabalhar de uma forma atrativa, de forma a você criar uma certa expectativa, você criar um desafio em torno daquilo. Certo? Então você trabalha antes, antes mesmo do próprio conteúdo, você ambienta aquele material que você quer trabalhar.

3. Você acredita que a teoria sempre deve estar atrelada à prática? Você consegue estabelecer essa relação durante sua ação docente?

Olha, eu vou ser bem sincera: hoje em dia, não mais. Porque você vai fazendo, com o tempo, você já não se preocupa com o que você embasa. Quando você planeja, aí sim, você estabelece essa relação. Até porque, a sua prática, quando você fala: “a teoria está atrelada à prática”, na verdade, essa teoria embasa o seu planejamento. Embasa a sua atitude, embasa o seu fazer pedagógico. Então, dessa forma, com certeza. E você tem esse embasamento naquilo que você acredita. Assim como tem diferentes pensadores, diferentes correntes, diante da educação.

4. O que é ser um professor reflexivo? Você se considera um?

Considero um professor reflexivo, na minha visão é avaliar e ter um olhar de avaliar e intervir e modificar, alterar seu planejamento e mudar o fazer pedagógico nesse sentido, que vai refletir se aquela atividade e aquela prática foi boa, se foi bem aceita, se foi assimilada se foi gostosa, se desafiadora ou não, se a criança se apropriou ou não, você entrar com uma intervenção, você intervém com uma outra atividade ou forma de trabalhar.

5. O que seria a práxis docente para você? Acredita que ela contribui para a transformação da sua prática em sala de aula? De que forma?

A práxis contribui como uma coisa diária. No momento que você não reflete, não discute, não ousa e não propõe se transformar, deve deixar de ser educador. Ainda mais em um momento como esse que o mundo está se transformando, transforma e feroz e rapidamente. Há dez anos não se imaginava que a criança ia ter acesso a tanta informação, tantas formas de linguagem quanto se tem hoje, temos esse tipo de informação no celular, no tablet, na televisão, nos filmes,

com muita facilidade e muito mais disseminada. As crianças hoje, por exemplo, têm tarefas no celular. Então eles pesquisam e têm um conhecimento maior que historicamente.